

Eólica Serra das Vacas V S.A.

Demonstrações Financeiras
Referentes ao Exercício Findo em
31 de Dezembro de 2018 e
Relatório do Auditor Independente

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Administradores da
Eólica Serra das Vacas V S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Eólica Serra das Vacas V S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Eólica Serra das Vacas V S.A. em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da Administração pelas demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando e divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela Administração da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

A Deloitte refere-se a uma ou mais entidades da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada, de responsabilidade limitada, estabelecida no Reino Unido ("DTTL"), sua rede de firmas-membro, e entidades a ela relacionadas. A DTTL e cada uma de suas firmas-membro são entidades legalmente separadas e independentes. A DTTL (também chamada "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Consulte www.deloitte.com/about para obter uma descrição mais detalhada da DTTL e suas firmas-membro.

A Deloitte oferece serviços de auditoria, consultoria, assessoria financeira, gestão de riscos e consultoria tributária para clientes públicos e privados dos mais diversos setores. A Deloitte atende a quatro de cada cinco organizações listadas pela Fortune Global 500®, por meio de uma rede globalmente conectada de firmas-membro em mais de 150 países, trazendo capacidades de classe global, visões e serviços de alta qualidade para abordar os mais complexos desafios de negócios dos clientes. Para saber mais sobre como os cerca de 286.200 profissionais da Deloitte impactam positivamente nossos clientes, conecte-se a nós pelo Facebook, LinkedIn e Twitter.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

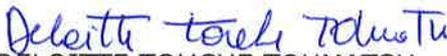
Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar a atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com a Administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 5 de abril de 2019


DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8


José Luiz Santos Vaz Sampaio
Contador
CRC nº 1 BA 015640/O-3

EÓLICA SERRA DAS VACAS V S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018
(Em milhares de reais - R\$)

<u>ATIVOS</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>
CIRCULANTES				CIRCULANTES			
Caixa e equivalentes de caixa	4	1.024	4.397	Fornecedores	10	690	2.903
Títulos e valores mobiliários	5	1.512	179	Empréstimos e financiamentos	11	6.242	1.027
Contas a receber	6	1.570	10.099	Dividendos a pagar		-	1.973
Impostos e contribuições a recuperar		64	18	Obrigações tributárias		456	891
Outros ativos		358	249	Outros passivos	13	728	2.859
Total dos ativos circulantes		<u>4.528</u>	<u>14.942</u>	Ações preferenciais resgatáveis	12	<u>21.444</u>	<u>24.000</u>
				Total dos passivos circulantes		<u>29.560</u>	<u>33.653</u>
NÃO CIRCULANTES				NÃO CIRCULANTES			
Aplicações financeiras vinculadas	7	4.242	-	Empréstimos e financiamentos	11	84.582	80.102
Imobilizado	8	146.097	152.290	Partes relacionadas	14	-	9.282
Intangível	9	58	58	Outros passivos	13	<u>495</u>	<u>474</u>
Total dos ativos não circulantes		<u>150.397</u>	<u>152.348</u>	Total dos passivos não circulantes		<u>85.077</u>	<u>89.858</u>
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
				Capital social	16	37.444	37.444
				Reservas de lucros		<u>2.844</u>	<u>6.335</u>
				Total do patrimônio líquido		<u>40.288</u>	<u>43.779</u>
TOTAL DOS ATIVOS		<u>154.925</u>	<u>167.290</u>	TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>154.925</u>	<u>167.290</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

EÓLICA SERRA DAS VACAS V S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
PARA O EXERCÍCIO FINDO DE 31 DE DEZEMBRO DE 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto quantidade de ações e valor da ação)

	Nota explicativa	2018	2017
RECEITA LÍQUIDA	17	18.320	11.510
CUSTO DA GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	18	(8.663)	(1.374)
LUCRO BRUTO		<u>9.657</u>	<u>11.241</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS Despesas gerais e administrativas	18	(153)	(307)
LUCRO LÍQUIDO OPERACIONAL		<u>9.504</u>	<u>9.829</u>
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras	20	306	75
Despesas financeiras	20	<u>(9.734)</u>	<u>(1.027)</u>
		(9.428)	(952)
LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		<u>76</u>	<u>8.877</u>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL Correntes	21	(668)	(398)
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO		<u>(592)</u>	<u>8.479</u>
Número de ações ordinárias integralizadas - em milhares		<u>37.444</u>	<u>37.444</u>
Lucro líquido (prejuízo) por ação (em reais - R\$)		<u>(0,01581)</u>	<u>0,22644</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

EÓLICA SERRA DAS VACAS V S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
PARA O EXERCÍCIO FINDO DE 31 DE DEZEMBRO DE 2018
(Em milhares de reais - R\$)

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	(592)	8.479
Outros resultados abrangentes	-	-
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO EXERCÍCIO	<u>(592)</u>	<u>8.479</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

EÓLICA SERRA DAS VACAS V S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA O EXERCÍCIO FINDO DE 31 DE DEZEMBRO DE 2018
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Capital social integralizado				Reserva de lucros	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
		Capital subscrito	Reservas de capital	Ajuste para adequação às normas do CPC	Reserva legal			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016		31.093	-	-	-	-	(170)	30.923
Aumento de capital em dinheiro		6.351	-	-	-	-	-	6.351
Ações preferenciais resgatáveis	12	221	23.779	-	-	-	-	24.000
Ajuste para adequação às normas do CPC	12	-	-	(24.000)	-	-	-	(24.000)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	8.479	8.479
Constituição de reserva de legal		-	-	-	415	-	(415)	-
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	-	(1.974)	(1.974)
Constituição de reserva de lucros		-	-	-	-	5.920	(5.920)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017		37.665	23.779	(24.000)	415	5.920	-	43.779
Ações preferenciais resgatáveis	12	-	(2.556)	-	-	-	-	(2.556)
Ajuste para adequação às normas do CPC	12	-	-	2.556	-	-	-	2.556
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	(592)	(592)
Compensação de reserva de lucros		-	-	-	-	(592)	592	-
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	(5.061)	-	(5.061)
Dividendos a distribuir		-	-	-	-	2.162	-	2.162
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018		37.665	21.223	(21.444)	415	2.429	-	40.288

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

EÓLICA SERRA DAS VACAS V S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA O EXERCÍCIO FINDO DE 31 DE DEZEMBRO DE 2018
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	2018	2017
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		(592)	8.479
Ajustes para reconciliar o lucro líquido (prejuízo) do exercício com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciações e amortizações	8	6.684	576
Encargos financeiros sobre empréstimos e financiamento	11	7.880	1.027
Rendimentos de aplicações financeiras vinculadas e títulos e valores mobiliários	20	(306)	-
Outros passivos		(2.110)	-
Valor residual da baixa do imobilizado/intangível	8	994	-
Varição de ativos e passivos operacionais:			
Contas a receber		8.529	(10.099)
Contas a receber		(46)	(18)
Outros ativos		(108)	(74)
Fornecedores		(2.213)	1.408
Fornecedores		431	874
Outros passivos		-	3.333
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	11	(5.591)	(2.473)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		(866)	-
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		<u>12.686</u>	<u>3.033</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aplicações financeiras vinculadas e títulos e valores mobiliários		(5.269)	(179)
Aquisição de bens do ativo imobilizado/intangível	8	<u>(1.486)</u>	<u>(118.408)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		<u>(6.755)</u>	<u>(118.587)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Integralização de capital		-	6.350
Dividendos pagos	16.2	(4.872)	-
Ações preferenciais resgatáveis	12	(2.556)	24.000
Captação de empréstimos	11	9.582	80.317
Empréstimos financiamentos pagos - principal	11	(2.176)	-
Partes relacionadas		<u>(9.282)</u>	<u>9.282</u>
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		<u>(9.304)</u>	<u>119.949</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(3.373)</u>	<u>4.395</u>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
Saldo no início do exercício		4.397	2
Saldo no fim do exercício		1.024	4.397
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(3.373)</u>	<u>4.395</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

EÓLICA SERRA DAS VACAS V S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Eólica Serra das Vacas V S.A. ("Companhia"), é uma "Sociedade por Ações" de capital fechado, sediada na Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.931, 4º andar, sala 8, Jardim Paulistano, CEP. 01452-910, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.

A Companhia tem por objeto a geração e a comercialização de energia elétrica por fonte eólica.

Em 31 de dezembro de 2018, os passivos circulantes da Companhia excederam o total dos ativos circulantes no montante de R\$25.032 (R\$18.711 em 31 de dezembro de 2017). A Administração entende que não existe risco de inadimplência, visto que parte substancial dos passivos circulantes refere-se à transação de Ações Preferenciais Resgatáveis (parte relacionada - Controladora) e ainda às obrigações contraídas com o BNDES para o financiamento da construção das unidades geradoras. Apesar de não ter vencimento definido, a Controladora poderá resgatar as ações preferenciais até 2030, de acordo com o fluxo de caixa projetado. Portanto: (i) a Administração entende que não haverá desembolsos relevantes durante o ano de 2019; e (ii) com relação à dívida do BNDES, a Administração entende que as contas a receber refletem apenas parte da receita advinda da venda de energia do ano. A expectativa da Administração é que a geração de caixa assegurada pelos contratos de venda de energia seja em montante suficiente para liquidar as obrigações da Companhia.

2. CAPACIDADE DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

2.1 A Companhia tem seu parque eólico instalado no município de Paranatama, Estado de Pernambuco e operou em fase de testes até novembro de 2017 e em dezembro de 2017 iniciou suas atividades comerciais.

2.2 Contrato de autorização

A Companhia, através das portarias do Ministério de Minas e Energia nº 126, de 16 de abril de 2015, foi autorizada a estabelecer-se como Produtoras Independente de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração da Central Geradora Eólica.

Os contratos de autorização têm vigência de 35 anos, contados a partir da publicação das portarias anteriormente referidas. Adicionalmente, não há cláusulas de renovação automática ou pagamento de qualquer indenização por parte do Poder Concedente ao término das autorizações, em razão de seus ativos serem próprios.

2.3 Comercialização de energia

A Companhia, participou do 6º Leilão de Energia Proveniente de Novos Empreendimentos de Geração, promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, e realizado em 31 de outubro 2014, conforme o Edital de Leilão nº 08/2014-ANEEL. Em 21 de julho de 2015, A Companhia assinou contrato de energia de reserva - CER, na modalidade disponibilidade de energia elétrica. Toda sua produção de energia elétrica passível de ser contratada será comercializada por um prazo de 20 (vinte) anos, com início do período de suprimento a partir de 1º de outubro de 2017.

A Companhia ofertou, em 01 de dezembro de 2017, o total de seus volumes de geração de energia elétrica ao Contrato de Energia de Reserva - CER.

2.4 Riscos das operações

a) Risco da escassez de vento

Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das "jazidas de vento" da região estar entre as melhores do nordeste brasileiro, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bens estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

a) Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico é geralmente baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Para fins de preparação de relatórios financeiros, as mensurações do valor justo são classificadas nas categorias Níveis 1, 2 ou 3, descritas a seguir, com base no grau em que as informações para as mensurações do valor justo são observáveis e na importância das informações para a mensuração do valor justo em sua totalidade:

- Informações de Nível 1 são preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos aos quais a entidade pode ter acesso na data de mensuração.
- Informações de Nível 2 são informações, que não os preços cotados incluídos no Nível 1, observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente.
- Informações de Nível 3 são informações não observáveis para o ativo ou passivo.

A elaboração das demonstrações financeiras em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia faça julgamentos e adote premissas e estimativas que afetam a aplicação das políticas e os montantes divulgados de ativos e passivos, receitas e despesas. Essas estimativas e premissas baseiam-se na experiência e em diversos outros fatores que se supõem serem razoáveis devido às circunstâncias. As contas que usualmente requerem estimativa são: (a) vida útil estimada do imobilizado e intangível; e (b) provisão para recuperação dos ativos. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas. A Companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

b) Moeda de apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras estão apresentadas em moeda nacional (real - R\$), que é a moeda funcional da Companhia.

3.2. Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. As aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, com vencimentos inferiores a 90 dias ou sem prazos fixados para resgate, com liquidez imediata, cujos valores não superam os valores de mercado, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Os saldos de caixa e equivalentes de caixa são classificados como ativos financeiros mensurados pelo valor justo, e seus rendimentos são registrados no resultado do exercício.

3.3. Instrumentos financeiros - ativos

Ativos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como ao custo amortizado, ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes e ao valor justo por meio do resultado.

(i) Custo amortizado

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, aplicações financeiras vinculadas, mantido pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do período.

(ii) Mensurados a valor justo por meio do resultado

Esses ativos são subsequentemente mensurados ao valor justo. O resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido diretamente no resultado.

(iii) Mensurados a valor justo por meio dos outros resultados abrangentes.

Esses ativos são mensurados de forma subsequente ao valor justo. Os rendimentos de juros calculados utilizando o método de juro efetivo, ganhos e perdas cambiais e "impairment" são reconhecidos no resultado. Outros resultados líquidos são reconhecidos em outros resultados abrangentes. No desreconhecimento, o resultado acumulado em outros resultados abrangentes é reclassificado para o resultado.

(a) Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação. Os ativos financeiros são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e benefícios associados aos ativos financeiros.

Os ativos financeiros classificados são mensurados inicialmente pelo valor justo e, subsequentemente, pelo valor do custo amortizado, utilizando-se o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento de juros seria imaterial.

(b) "Impairment" de ativos financeiros

A Companhia mensura a provisão para perda em um montante igual a perda de crédito esperada para a vida inteira. Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas de crédito esperadas, a Companhia considera informações razoáveis e suportáveis que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica da Companhia, na avaliação de crédito e considerando informações prospectivas. Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, não foi constituído provisão para riscos de crédito.

3.4. Instrumentos financeiros – passivos

Os passivos financeiros são classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao valor justo por meio do resultado. Um passivo financeiro é classificado como mensurado ao valor justo por meio do resultado caso for classificado como mantido para negociação, for um derivativo ou for designado como tal no reconhecimento inicial. Passivos financeiros mensurados ao valor justo contra o resultado são mensurados ao valor justo e o resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido no resultado. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A despesa de juros, ganhos e perdas cambiais são reconhecidos no resultado.

Os principais passivos financeiros da Companhia são representados por empréstimos e financiamentos, fornecedores e ações preferenciais resgatáveis, os quais são classificados na categoria de outros passivos financeiros.

A Companhia desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expira. A Companhia também desreconhece um passivo financeiro quando os termos são modificados e os fluxos de caixa do passivo modificado são substancialmente diferentes, caso em que um novo passivo financeiro baseado nos termos modificados é reconhecido a valor justo. No desreconhecimento de um passivo financeiro, a diferença entre o valor contábil extinto e a contraprestação paga (incluindo ativos transferidos que não transitam pelo caixa ou passivos assumidos) é reconhecida no resultado.

3.5. Contas a receber

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber no curso normal das atividades da companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. Os valores relativos ao suprimento de energia elétrica faturada, acrescidos ou deduzidos dos ajustes contratuais relativos às diferenças entre a quantidade de energia faturada e a quantidade de energia gerada previstas nos contratos CERs são registradas como receita de comercialização de energia, as quais são realizadas na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE no âmbito do mercado regulado e não regulado.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para crédito de liquidação duvidosa. Na prática, dado o prazo de cobrança, são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para redução ao valor recuperável, se necessária.

3.6. Imobilizado

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas para redução ao valor recuperável, quando necessário.

O custo dos ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessária para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando estabelecido nos contratos de arrendamentos, e custos e juros de financiamentos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não utilizados, quando aplicável.

A depreciação dos ativos, é calculada usando método linear considerando a vida útil estimada, de acordo com as taxas de depreciação definidas pela ANEEL (regulador) ou prazo de autorização, dos dois o menor. A Administração entende que essas taxas representam a vida útil econômica estimada dos seus ativos.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

3.7. Intangível

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida (servidões) não são amortizados, sendo submetidos a teste anual para análise de redução de seu valor líquido recuperável.

Os softwares referem-se ao custo das licenças do sistema de gestão empresarial e que vem sendo amortizado linearmente em cinco anos.

Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros a ele vinculados. Os ganhos ou as perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, representados pela diferença entre as receitas líquidas da alienação e seu valor líquido contábil, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

3.8. Provisões para perdas por recuperação em ativos não financeiros

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

3.9. Passivos circulante e não circulante

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo.

3.10. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os mesmos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os custos pagos na assinatura dos contratos dos empréstimos e financiamentos são reconhecidos como custos da transação, uma vez que seja provável que uma parte ou o total seja sacado. Nesse caso, a taxa é diferida até que o saque ocorra. Quando não houver evidências da probabilidade de saque de parte ou da totalidade, a taxa é capitalizada como um pagamento antecipado de serviços de liquidez e amortizada durante o período ao qual se relaciona.

Os empréstimos e financiamentos são classificadas como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

3.11. Reconhecimento de receita

a) Receita de comercialização de energia

A receita operacional do curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os controles mais significativos foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados possam ser estimados de maneira confiável, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

A receita proveniente da venda da geração de energia é registrada com base na energia assegurada e com tarifas especificadas nos termos dos contratos de fornecimento ou no preço de mercado em vigor, conforme o caso.

A receita de comercialização de energia é registrada com base em contratos bilaterais firmados com agentes de mercado e devidamente registrados na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

A receita obtida com a venda de energia elétrica é reconhecida no resultado quando do seu fornecimento, medição ou condição contratual. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa de sua realização. As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre aplicações financeiras, sendo reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

3.12. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social correntes são reconhecidos como despesa ou receita no resultado do exercício, exceto quando estão relacionados a itens registrados diretamente em outros resultados abrangentes ou patrimônio líquido, caso em que também são reconhecidos diretamente em outros resultados abrangentes ou no patrimônio líquido, ou quando eles são originados na contabilização inicial de uma combinação de negócios.

Imposto de renda e contribuição social correntes

Conforme facultado pela legislação tributária, a Companhia optou pelo regime de tributação com base no lucro presumido para o imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

3.13. Informações por segmento

A Companhia atua somente no segmento de geração de energia elétrica fonte renovável eólica.

3.14. Adoção inicial de normas e interpretações novas e revisadas

A Companhia adotou inicialmente a IFRS – 15 Receitas de Contratos com Clientes e a IFRS 9 – Instrumentos Financeiros a partir de 1º de janeiro de 2018, sem efeito material nas demonstrações financeiras.

a) CPC 47/IFRS 15 - Receitas de Contratos com Clientes

Estabelece uma estrutura abrangente para determinar se e quando uma receita é reconhecida, e por quanto a receita é mensurada. O CPC 47 substitui as atuais normas para o reconhecimento de receitas, incluindo o CPC 30 (IAS 18) - Receitas, CPC 17 (IAS 11) - Contratos de Construção e CPC 30 - Interpretação A (IFRIC 13) Programas de Fidelidade com o Cliente.

Após análises realizadas, a Companhia não identificou efeitos significativos da adoção desta norma nas Demonstrações Financeiras dado que o controle e todos os direitos e benefícios das vendas de produtos e prestação de serviços da Companhia fluem para o cliente no momento da realização da transação ou na aferição do benefício do próprio serviço.

b) CPC 48/IFRS 9 - Instrumentos Financeiros

A IFRS 9 simplificou o modelo de mensuração atual para ativos financeiros e estabeleceu três categorias principais: (i) custo amortizado; (ii) valor justo por meio do resultado; e (iii) valor por meio de outros resultados abrangentes (OCI), dependendo do modelo de negócios e as características dos fluxos de caixa contratuais. No que diz respeito ao reconhecimento e mensuração de passivos financeiros, não houve mudanças em relação aos critérios atuais.

A IFRS 9 introduziu um novo modelo de perda por redução ao valor recuperável em ativos financeiros, ou seja, o modelo de perda de crédito esperado. A Companhia aplicou a abordagem simplificada e registrou perdas esperadas durante toda a vida em todo o contas a receber de clientes.

Além dos efeitos nas provisões por inadimplência de recebíveis de clientes mencionadas acima, a adoção da IFRS 9 teve impacto na classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros, conforme segue:

<u>Ativo/Passivo financeiro</u>	<u>Classificação anterior</u>	<u>Classificação IFRS 9</u>
Caixa e equivalentes de caixa	Valor justo através do resultado	Valor justo através do resultado
Títulos e valores mobiliários	Valor justo através do resultado	Valor justo através do resultado
Aplicações financeiras vinculadas	Valor justo através do resultado	Valor justo através do resultado
Contas a receber	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Fornecedores	Outros passivos financeiros	Custo amortizado
Empréstimos e financiamentos	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Ações preferenciais resgatáveis	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado

Normas e interpretações novas e revisadas já emitidas e ainda não adotadas

As novas IFRS emitidas pelo IASB e os respectivos pronunciamentos emitidos pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e ainda não em vigor são:

- IFRS 16 – Operações de Arrendamento Mercantil

Requer o reconhecimento dos arrendamentos mercantis operacionais nos mesmos formatos dos arrendamentos mercantis financeiros (em vigor para exercícios anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2019).

Os contratos da companhia que se enquadram no escopo da IFRS 16, são os contratos de arrendamento de terrenos onde está localizado o parque eólico, com prazo de vigência pelo prazo de 35 anos, conforme a autorização de atuação como produtora independente de energia elétrica, mencionado na nota explicativa nº 2.2.

Desta forma, o efeito esperado do registro do: (i) ativo de direito de uso; e do (ii) passivo de arrendamento no balanço da Companhia é R\$1.055, apurado com base nos critérios estabelecidos pela nova norma.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Depósitos bancários	<u>1.024</u>	<u>4.397</u>

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Aplicações financeiras (*)	<u>1.512</u>	<u>179</u>

(*) Referem-se a aplicações no Fundo Itaú Soberano RF Simples LP FICFI cuja carteira é composta de aproximadamente 95% de suas operações atreladas ao CDI. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018, os rendimentos médios foram de 97,63% (97,91% do CDI para o exercício findo em 31 de dezembro 2017).

6. CONTAS A RECEBER

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Fornecimento de energia elétrica (a)	27	5.670
Fornecimento contratual de energia CER (b)	1.543	1.476
Receita de energia contratual CER retida pelo CONER – não faturada (c)	<u>-</u>	<u>2.953</u>
	<u>1.570</u>	<u>10.099</u>

- (a) Saldo de recebíveis de clientes pelo fornecimento de energia elétrica liquidadas no Ambiente de contratação livre e de fornecimento de energia elétrica liquidada no – Mercado de Curto Prazo - MCP.
- (b) Saldo referente contratos de energia de reserva.
- (c) Saldo retido pelo CONER, contratos de energia de reserva, devido ao atraso da entrada em operação comercial, com realização prevista no contrato. Conforme cláusula 7.8 do contrato CONER, quando ocorre atraso na entrada em operação, a receita contratual é retida e será utilizada para cobrir os déficits de geração.

A Companhia apurou déficit de geração ao final do primeiro ciclo que se encerrou em setembro de 2018, sendo assim, o saldo a receber do CONER foi utilizado como abatimento a obrigação de ressarcimento do déficit.

7. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS (CAIXA RESTRITO)

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Fundo Bradesco H Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI Longo Prazo	<u>4.242</u>	<u>-</u>

Referem-se a aplicações no Bradesco H FI RF Referenciado DI longo prazo cuja carteira é composta de aproximadamente 68% de suas operações atreladas a títulos públicos federais e 32% em operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018, os rendimentos médios foram de 88,36%.

Saldo correspondente ao valor necessário para perfazer, no mínimo, o montante equivalente a três vezes o valor da última prestação do serviço da dívida do empréstimo com o BNDES mencionado na nota explicativa nº 11.

8. IMOBILIZADO

a) Imobilizado em curso

	Terreno	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	A ratear	Desenvolvimento de projeto	Adiantamento a fornecedores	Material em depósito	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2016	154	-	-	2.909	1.288	26.639	-	30.990
Aquisições	77	15.636	121.206	10.483	-	(26.639)	996	121.759
Transferências	<u>(231)</u>	<u>(15.636)</u>	<u>(121.206)</u>	<u>(13.392)</u>	<u>(1.288)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(151.753)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2017	-	-	-	-	-	-	996	996
Aquisições	-	-	-	-	-	-	77	77
Baixas	-	-	-	-	-	-	996	996
Saldo em 31 de dezembro de 2018	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>77</u>	<u>77</u>

b) Imobilizado em serviço

	Terreno	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2016	-	-	118	118
Transferências	125	16.409	135.219	151.753
Depreciações	-	(50)	(526)	(576)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	125	16.359	134.811	151.295
Aquisições	-	1.361	48	1.409
Depreciações	-	(606)	(6.078)	(6.684)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	<u>125</u>	<u>17.114</u>	<u>128.781</u>	<u>146.020</u>
Segregado em:				
Custo	125	17.770	135.409	153.304
Depreciação acumulada	-	(656)	(6.628)	(7.284)
	<u>125</u>	<u>17.114</u>	<u>128.781</u>	<u>146.020</u>
Vida útil média - em anos	-	31,04	15,29	
Taxa média de depreciação - em %	-	3,22	6,54	
Total do ativo imobilizado				<u>146.097</u>

Em 31 de dezembro de 2018, a Companhia não identificou eventos que pudessem gerar a necessidade de registro de provisão para redução ao valor recuperável dos ativos tangíveis e intangíveis.

9. INTANGÍVEL

	Servidões
Saldos em 31 de dezembro de 2017 e 2018	<u>58</u>

10. FORNECEDORES

As contas a pagar de fornecedores incluem obrigações a pagar de bens ou serviços que foram adquiridos no decorrer da construção e custos de manutenção após a entrada dos parques em operação

	2018	2017
Fornecedores de materiais e serviços	<u>690</u>	<u>2.903</u>

11. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

A Companhia captou um financiamento, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, composto, dentre outras fontes, pelos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT, destinado à implantação do Complexo Eólico Serra das Vacas. Os créditos destinados à Companhia têm como data final de amortização em 15 de março de 2034.

No contrato de financiamento há cláusulas restritivas ("covenants") normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionados ao atendimento de índices econômico-financeiros, não financeiros (qualitativos e geração de caixa), calculados sobre as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo. Essas cláusulas restritivas foram atendidas para 31 de dezembro de 2018 e não limitam a capacidade de condução do curso normal das operações.

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Principal e juros incorridos	<u>90.824</u>	<u>81.129</u>
Segregado entre:		
Circulante	6.242	1.027
Não circulante	<u>84.582</u>	<u>80.102</u>
	<u>90.824</u>	<u>81.129</u>

As parcelas de principal a vencer a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimento:

<u>Ano</u>	<u>R\$</u>
2020	5.936
2021	5.936
2022	5.936
2023	5.936
2024	5.936
2025 – 2029	29.678
2030 – 2034	<u>25.224</u>
	<u>84.582</u>

O saldo do empréstimo está sendo pago em 192 prestações mensais com vencimento dia 15 de cada mês pelo período de 15 de abril de 2018 a 15 de março de 2034. O principal é atualizado por TJLP + 2,46% ao ano e os juros incidentes sobre o período de carência do contrato deverão ser acrescidos ao seu principal.

As garantias dadas ao referido contrato são ações da Eólica Serra das Vacas Holding II S.A., ações das empresas Eólica Serra das Vacas V S.A., cessão de direitos creditórios provenientes de contratos de receita e recebíveis futuros das beneficiárias além de máquinas e equipamentos que compõem os parques de geração do Complexo Eólico Serra das Vacas.

A Companhia tem como obrigações relevantes cumprimento de prazos para iniciar e executar a operação comercial, apresentação ao BNDES das respectivas licenças de operações; manter-se em situação regular com os órgãos de meio ambiente, CCEE, à ANEEL, ao MME, ao Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS e/ou quaisquer outros órgãos e entidades integrantes da Administração Pública Direta ou Indireta; bem como adotar medidas e ações destinadas a evitar ou corrigir danos ao meio ambiente, segurança e medicina do trabalho. Dentre as obrigações das beneficiárias, está a apresentação de demonstrações financeiras auditadas, até 30 de maio de cada ano, referentes ao exercício anterior, durante a vigência do contrato.

Por fim, note-se que o financiamento em questão prevê cláusula de vencimento antecipado referente ao não atingimento pela Companhia de Índice de Cobertura do Serviço da dívida - ICSD de 1,20, calculados sobre as demonstrações financeiras consolidadas do grupo.

a) A movimentação do exercício é conforme segue:

	<u>R\$</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2016	-
Liberação do financiamento	80.316
Juros incorridos	<u>813</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2017	81.129
Liberação	9.582
Amortização de principal	(2.176)
Amortização de juros	(5.591)
Juros incorridos	<u>7.880</u>
Saldo em 31 de dezembro 2018	<u>90.824</u>

A Controladora, Eólica Serra das Vacas Holding II S.A., atua como interveniente nos contratos de empréstimos supracitados e forneceu como garantia, as ações das controladas emitidas em sua titularidade.

12. AÇÕES PREFERENCIAIS RESGATÁVEIS

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Eólica Serra das Vacas Holding II S.A.	<u>21.444</u>	<u>24.000</u>

Em 30 de novembro de 2017, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, por meio de Assembleia Geral Extraordinária - AGE, a emissão de ações preferenciais resgatáveis, todas nominativas, sem valor nominal, sem direito a voto, com prioridade no recebimento de dividendos fixos, totalizando o valor de R\$24.000.

A data de resgate é até 29 de agosto de 2030 e a quantidade de ações preferenciais resgatáveis emitidas totaliza 8.212.303 O valor de emissão por ação e o valor do resgate por ação, está demonstrado a seguir:

	<u>Valor de emissão por ação</u>	<u>Valor capitalizado por ação</u>	<u>Valor de reserva de capital por ação</u>
Eólica Serra das Vacas Holding II S.A. - R\$	2,9224	0,0269	2,8955

Para efeitos societários, o valor total da emissão foi alocado parte como capital social integralizado, no montante de R\$221, e parte como reserva de capital no montante de R\$23.779. Para efeitos de registro contábil de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPC), essa transação foi considerada como um instrumento financeiro (passivo). Devido à falta de previsão específica na legislação societária para refletir os requisitos previstos no CPC, a Companhia criou uma conta específica no Patrimônio Líquido, denominada ajuste para adequação às normas do CPC, com o objetivo de apenas refletir os efeitos deste ajuste. Portanto, o valor total de emissão deduzido dos desembolsos realizados até 31 de dezembro de 2018, no montante de R\$21.444, foi registrado como passivo circulante na Companhia, em contrapartida a uma conta no ativo não circulante, na controladora.

	Ações preferenciais resgatadas		Legislação societária		
	Quantidade	Valor de emissão	Capitalizadas	Reserva de capital	
Eólica Serra das Vacas Holding II S.A.	<u>8.212.303</u>	<u>24.000</u>	<u>221</u>	<u>23.779</u>	
2017					
	Ações preferenciais resgatáveis	30/11/2017	Reserva de capital Valor resgatado	Total reserva	31/12/2017
Eólica Serra das Vacas Holding II S.A.	<u>221</u>	<u>23.779</u>	<u>-</u>	<u>23.779</u>	<u>24.000</u>
2018					
	Ações preferenciais resgatáveis	31/12/2017	Reserva de capital Valor resgatado	Total reserva	Saldo 31/12/2018
Eólica Serra das Vacas Holding II S.A.	<u>221</u>	<u>23.779</u>	<u>(2.556)</u>	<u>21.223</u>	<u>21.444</u>

13. OUTROS PASSIVOS

O atraso da entrada em operação comercial da Companhia, em 2017, gerou um déficit de cumprimento da obrigação contratual com o Contrato de Energia de Reserva - CER.

A Companhia apurou déficit de geração ao final do primeiro ciclo que se encerrou em setembro de 2018, sendo assim, o saldo a receber do CONER foi utilizado como abatimento a obrigação de ressarcimento do déficit, conforme mencionado na nota explicativa nº 6.

	2017		
	Curto prazo	Longo prazo	Total da obrigação
Obrigação CER – Contratos de Energia de Reserva	<u>2.859</u>	<u>474</u>	<u>3.333</u>
2018			
	Curto prazo	Longo prazo	Total da obrigação
Obrigação CER – Contratos de Energia de Reserva	<u>728</u>	<u>495</u>	<u>1.223</u>

14. PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos, assim como as transações que influenciaram o resultado, relativas às operações com partes relacionadas são decorrentes de transações com a Controladora.

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Eólica Serra das Vacas Holding II S.A. (*)	<u>-</u>	<u>9.282</u>

(*) Refere-se a mútuos entre a Companhia e sua controladora, cujo montante foi liquidado em 2018.

15. PROVISÃO PARA RISCOS

A Companhia, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de naturezas tributária, trabalhista e cível. A Administração, com base nas avaliações dos assessores legais, determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências. Em 31 de dezembro de 2018, a Companhia não possuía processos judiciais avaliados como risco de perda provável e ainda como risco de perda possível.

16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

16.1. Capital social

Em 31 de dezembro de 2018, o capital social subscrito e integralizado é no montante de R\$37.665 (R\$37.665 em 31 de dezembro de 2017), dividido em: (i) 37.443.600 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal; e (ii) 7.329.694 ações preferenciais resgatáveis, todas nominativas e sem valor nominal, conforme segue:

	<u>Capital Subscrito</u>	<u>Capital Integralizado</u>	<u>Ações Preferenciais Resgatáveis</u>	<u>Total do Capital Integralizado</u>	<u>Quantidade de ações</u>	<u>%</u>
Eólica Serra das Vacas Holding II S.A.	<u>37.444</u>	<u>37.444</u>	<u>221</u>	<u>37.665</u>	<u>44.773.294</u>	100%

16.2. Reserva legal

Constituída com 5% do lucro do exercício antes de outras destinações e limitada a 20% do capital social.

16.3. Dividendos

A distribuição de dividendos se dá com base em 25% do lucro líquido do exercício, nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76, de 15 de dezembro de 1976, ou baseado no percentual deliberado em assembleia ordinária.

Em 31 de dezembro de 2018, a Companhia deliberou a distribuição de quase a totalidade dos lucros acumulados a sua controladora, com base no estatuto social e na lei 11.638/2008 art.17, no montante de R\$5.061, sendo R\$4.233 ações ordinárias e R\$828 para ações preferenciais, no valor de R\$0,11305 por ação.

17. RECEITA LÍQUIDA

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Suprimento de energia elétrica - auferido no mercado Livre - MCP	791	10.927
Suprimento de energia elétrica - energia de Reserva - CER	18.035	4.429
Sobras e déficit da obrigação contratual - CER	295	(3.331)
Total receita bruta	<u>19.121</u>	<u>12.025</u>
(-) Deduções:		
PIS	(129)	(81)
COFINS	(597)	(372)
Taxa de fiscalização da ANEEL	(75)	(62)
Total	<u>(801)</u>	<u>(515)</u>
Total de receita líquida	<u>18.320</u>	<u>11.510</u>

18. CUSTO E DESPESAS DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Suprimento de energia	(721)	-
Depreciação e amortização	(6.684)	(576)
Despesa com pessoal	(21)	-
Serviços de terceiros	(956)	(435)
Encargos de transmissão, conexão e distribuição	(887)	(269)
Arrendamentos e alugueis	(212)	(82)
Material	(125)	(8)
Outros	943	(4)
	<u>(8.663)</u>	<u>(1.374)</u>

19. RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Serviços de terceiros	(122)	(304)
Outras despesas	(31)	(3)
	<u>(153)</u>	<u>(307)</u>

20. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Receitas financeiras:		
Aplicações financeiras	-	75
Títulos e valores mobiliários	306	-
Despesas financeiras		
Juros sobre empréstimos, financiamento e debêntures	(7.880)	(1.027)
IOF	(188)	-
Comissões e "waiver fee"	(1.601)	-
Outras despesas	(65)	-
Resultado financeiro, líquido	<u>(9.428)</u>	<u>(952)</u>

21. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A reconciliação do imposto de renda e da contribuição social correntes e diferidos, debitados ao resultado do exercício nas demonstrações financeiras, está apresentada a seguir:

	2018		2017	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Receita bruta	<u>19.121</u>	<u>19.121</u>	<u>12.025</u>	<u>12.025</u>
Alíquota de presunção	<u>8%</u>	<u>12%</u>	<u>8%</u>	<u>12%</u>
Lucro presumido	1.530	2.295	962	1.443
Receitas financeiras	306	306	75	75
Base de cálculo	1.836	2.601	1.037	1.518
Alíquota	15%	9%	15%	9%
Subtotal	(275)	(233)	(156)	(136)
Adicional de IRPJ	(160)	-	(106)	-
Despesas com IRPJ e CSLL	<u>(435)</u>	<u>(233)</u>	<u>(262)</u>	<u>(136)</u>

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros não derivativos nas quais os resultados obtidos são consistentes com as expectativas da Administração. A Companhia não possui políticas ou estratégias específicas para gerenciamento dos instrumentos financeiros, visto que a Administração entende que não existe risco significativo de perdas relacionadas a esses instrumentos. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Os principais instrumentos financeiros referem-se a caixa e bancos, aplicações financeiras vinculadas, títulos e valores mobiliários, contas a receber, fornecedores e empréstimos e financiamentos. Considerando a natureza dos saldos, as condições e os vencimentos em curto prazo, os valores contabilizados aproximam-se dos de mercado. Os valores contábeis já estão divulgados nas demais notas explicativas referentes a esses instrumentos financeiros.

a) Risco de crédito

Refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir suas obrigações contratuais, levando a Companhia a incorrer em perdas financeiras.

As políticas de crédito fixadas pela Administração visam a minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes.

A Administração, visando a minimizar os riscos de créditos atrelados às instituições financeiras, procura centralizar suas operações em instituição de primeira linha.

b) Risco de liquidez

O risco de liquidez representa a possibilidade de descasamento entre os vencimentos de ativos e passivos, o que pode resultar em incapacidade de cumprir com as obrigações nos prazos estabelecidos.

A política geral da Companhia é manter níveis de liquidez adequados para garantir que possa cumprir com as obrigações presentes e futuras e aproveitar oportunidades comerciais à medida que surgirem.

Adicionalmente, são analisados periodicamente mecanismos e ferramentas que permitam captar recursos de forma a reverter posições que poderiam prejudicar nossa liquidez.

Em 31 de dezembro de 2018, os passivos circulantes da Companhia excederam o total dos ativos circulantes no montante de R\$25.032 (R\$18.711 em 31 de dezembro de 2017). A Administração entende que não existe risco de inadimplência, visto que parte substancial dos passivos circulantes refere-se à transação de Ações Preferenciais Resgatáveis (parte relacionada - Controladora) e ainda às obrigações contraídas com o BNDES para o financiamento da construção das unidades geradoras. Apesar de não ter vencimento definido, a Controladora poderá resgatar as ações preferenciais até 2030, de acordo com o fluxo de caixa projetado. Portanto: (i) a Administração entende que não haverá desembolsos relevantes durante o ano de 2019; e (ii) com relação à dívida do BNDES, a Administração entende que as contas a receber refletem apenas parte da receita advinda da venda de energia do ano. A expectativa da Administração é que a geração de caixa assegurada pelos contratos de venda de energia seja em montante suficiente para liquidar as obrigações da Companhia.

c) Risco de mercado

As políticas de gestão de riscos da Companhia incluem, entre outras, o desenvolvimento de estudos e análises econômico-financeiras que avaliam o impacto de diferentes cenários nas posições de mercado e relatórios que monitoram os riscos a que estão sujeitos.

d) Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. A Companhia busca diversificar a captação e a aplicação de recursos em termos de taxas pós-fixadas visando à mitigação desse tipo de risco

e) Análise de sensibilidade

A Companhia, em atendimento ao disposto no item 40 do pronunciamento técnico CPC 40 (R1) - Instrumentos Financeiros: Evidenciação, divulgam quadro demonstrativo de análise de sensibilidade para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela Administração, originado por instrumentos financeiros, compostos por debêntures, empréstimos e financiamentos e caixa e equivalentes de caixa, ao qual a Companhia está exposta na data de encerramento do exercício.

O cálculo da sensibilidade para o cenário provável foi realizado considerando as taxas/índices vigentes na data das demonstrações financeiras, e ainda outros cenários de deterioração (instrumentos financeiros ativos) ou apreciação (instrumentos financeiros passivos) em 25% e 50% sobre o cenário provável.

Os valores-base para o cenário provável são:

- TJLP: 6,98%;
- CDI - acumulado últimos 12 meses: 6,40%. Demonstramos, a seguir, os impactos no resultado financeiro da Companhia, para os cinco cenários estimados para os próximos 12 meses:

	2018	Índice ao ano	Cenários		
			Provável	25%	50%
Aplicações financeiras vinculadas	4.242	CDI	271	339	407
Títulos e valores mobiliários	1.512	CDI	97	121	145
Empréstimos e financiamentos	(90.824)	TJLP + 2,46%	(8.574)	(10.718)	(12.861)
	<u>(85.070)</u>		<u>(8.206)</u>	<u>(10.257)</u>	<u>(12.309)</u>

f) Risco de capitalização

	2018	2017
Dívida de empréstimos, financiamentos	90.824	81.129
(-) Caixa e equivalentes de caixa, títulos e valor mobiliário e aplicações financeiras vinculadas	<u>6.778</u>	<u>4.576</u>
Dívida líquida	<u>84.046</u>	<u>76.553</u>
Patrimônio líquido	38.126	43.779
Índice de alavancagem financeira - %	220%	175%

23. COMPROMISSOS

- a) A Companhia mantém compromisso de cumprimento do contrato de manutenção de seus aerogeradores – O&M, no montante de aproximadamente R\$800 ao ano, com vencimento em 2030, ao qual possuem reajuste anual pelo IPCA.
- b) A Companhia mantém compromisso de cumprimento dos contratos de arrendamentos no montante de aproximadamente R\$200 ao ano, com vencimento em 20 anos, os quais possuem reajuste anual pelo IPCA.

24. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA

Em 31 dezembro de 2017, a Companhia realizou as seguintes operações não envolvendo caixa, portanto, estas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	2018	2017
Dividendos a pagar	-	1.973
Pagamento a fornecedores	-	1.150
Juros capitalizados	-	2.258

25. SEGUROS

A Companhia, por meio de sua Controladora possui apólices de seguros, cujas coberturas são:

Objeto	Importância segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Responsabilidade civil geral	10.000	19/12/201	19/12/2019	Controladora e controladas
Riscos operacionais - Parque eólico das investidas	120.000	19/12/2018	19/12/2019	Controladas

26. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO

As demonstrações financeiras foram aprovadas para emissão pela Administração da Companhia em 5 de abril de 2019.
